

CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS – MA

CARGO 12: PROFESSOR NÍVEL SUPERIOR/PNS-A ESPECIALIDADE: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

PROVA DISCURSIVA – QUESTÃO 2

Aplicação: 5/2/2017

PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

Características síndromicas apresentadas por Júlia

Júlia apresenta características síndromicas compatíveis com a descrição da surdo-cegueira e, portanto, as estratégias pedagógicas a serem adotadas devem levar em consideração a sua dupla limitação sensorial e também as dificuldades no equilíbrio. O professor poderá trabalhar vários aspectos da comunicação gestual, tátil e da linguagem de sinais, bem como habilidades que envolvam a troca de lugar, movimento associado a atividades rotineiras como vestir-se, pentear-se e escovar os dentes. O objetivo dessas atividades é melhorar o nível de funcionalidade e, por conseguinte, a qualidade de vida da criança e de sua família.

Estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para estimular a criança a desenvolver habilidades comunicativas

Para que a criança desenvolva habilidades comunicativas, é necessário que ela seja estimulada a explorar fontes sonoras presentes no ambiente; produzir ruídos com o próprio corpo; marchar na direção de um som; brincar com os lábios e bochechas; emitir sons espontâneos; tocar e aproximar-se de objetos; utilizar recursos para ampliação de texto, como leitores ópticos e lupas; aprender a utilizar máquinas de braille; realizar atividades de reconhecimento de relevos; aprender a utilizar o sorobã; adaptar material em relevo e fazer a ampliação de material textual; aprender a utilizar computador com adaptador de teclado.

Estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para o desenvolvimento das habilidades de mobilidade

Para que a criança desenvolva habilidades de mobilidade, é necessário estimular a exploração de sensações tátil-cenestésicas, a exemplo da realização de movimentos variados utilizando diferentes tipos de solo, texturas, obstáculos e espaços sociais e de interação (parques, piscinas, comércio); utilização de recursos adaptados (mesas, cadeiras, barras, rampas); participação em jogos cooperativos utilizando objetos e recursos de tamanhos variados (bolas, cartas) ou que estimulem movimentos corporais; imitação de movimentos humanos, produzidos por animais ou objetos; execução de atividades de exploração do próprio corpo a partir de músicas, mímica, teatro, histórias; execução de movimentos de deslocamento — sentar, deitar, andar, correr, saltar, esticar, subir, descer —, desde que sejam observadas as especificidades inerentes ao problema da criança, como, por exemplo, a questão do desequilíbrio; utilização de jogos de encaixe e de montagem de peças; utilização de diferentes instrumentos, objetos e ferramentas de uso cotidiano; a utilização de bengalas e andadores.

Referências

Deborah Deutsch Smith. **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão**. BRASIL, Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência múltipla. Fascículos 1 e 2. BRASÍLIA: MEC/SEESP, 2000; Porto Alegre: Artmed, 2008.